




(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Vinte e um vereadores presentes, há quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 19 de fevereiro de 2025.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período do dia 5 ao dia 7 de março de 2025.

Apregoo declaração firmada pela Ver.^a Natasha Ferreira, líder da bancada do PT, informando o impedimento da suplente Jane Pilar e do suplente Marcio Chagas da Silva em exercerem a vereança, em substituição, no período.

Informo que a suplente Abgail Pereira já procedeu à entrega à Mesa de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que a suplente Abgail Pereira prestará a seguir.

SUPLENTE ABGAIL PEREIRA: “Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo.” (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossada a Ver.^a Abgail Pereira. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Abgail Pereira, V. Exa. integrará a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR.

A Ver.^a Abgail Pereira está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.



VEREADORA ABGAIL PEREIRA (PCdoB): Boa tarde, senhora Presidenta, membros da Mesa, colegas, vereadoras, vereadores, minha saudação a todos e a todas que aqui estão, com uma saudação muito especial aos meus presidentes municipal e estadual, nossa presidenta Silvana Conti e meu presidente Antônio Augusto, saúdo com muito carinho e me sentindo extremamente prestigiada por todos vocês, obviamente, mas pela minha querida deputada federal Daiana Santos, que ocupou aqui nesta Casa uma cadeira em que, na legislatura passada, eu tive a honra de sucedê-la. Muito obrigada por estar aqui conosco neste momento. E quero, em especial, aqui saudar o meu camarada Giovani Culau e o Movimento Coletivo, que se licenciou para que eu, nesta semana em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, assumisse o mandato para qual fui eleita como suplente, com mais de 4.350 eleitores da nossa cidade, aos quais eu reitero o meu agradecimento já expresso em minhas redes sociais. Neste março, quando nós comemoramos o Dia Internacional da Mulher, nós fizemos uma referência à Plataforma de Pequim, que comemora, neste ano, os seus 30 anos e que transformou a agenda em 189 países em todo o mundo. Apesar de nós termos tido muitos avanços nos direitos das mulheres, o mundo vem enfrentando graves crises econômicas e políticas, colocando em risco a paz, a democracia e o progresso social. O aumento de crimes contra as mulheres e as meninas alerta para a urgência de políticas não só de combate à violência, mas de valorização do papel da mulher na sociedade. Portanto, o 2025 tem essa qualidade de nós podermos empoderar as mulheres com manifestações em todo o mundo, por todas as mulheres e meninas. Nós queremos e reiteramos as nossas bandeiras por creches – nós terminamos o ano com um déficit de mais de 6 mil vagas para as nossas crianças –; por adoção do turno inverso nas escolas municipais, garantindo um apoio efetivo às crianças e adolescentes e contra o assédio moral e sexual; por políticas públicas que promovam a igualdade e a equidade de gênero em todos os setores. Por certo, o Dia Internacional da Mulher é historicamente um dia de visibilidade e de luta.



E, por falar em comemoração, eu quero me somar aqui à alegria contagiante do nosso povo com a conquista do primeiro Oscar em nosso País, o emblemático “Ainda Estou Aqui”... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) (Palmas.) Nunca antes se viu uma obra brasileira alcançar tamanha façanha, seja ela em números de bilheteria ou de engajamento e debate sobre os conteúdos e a mensagem. Me faz lembrar, inclusive, de uma canção, Ver. Erick, da minha juventude, quando, ao ingressar no meu partido, o PCdoB, fiz parte da mobilização pelo fim do regime militar e pelas Diretas Já. Parabéns aos que conseguem, sem nenhuma condição, manter acesa a chama e, num ponto, colocá-la em questão. Obrigada, Marcelo Rubens Paiva, por compartilhar o mundo com o mundo e suas memórias; obrigada, Walter Salles, pela intensidade e qualidade de sua obra; gratidão, Fernanda Torres, por sua apresentação sensível, tão gigantesca como é a história de Eunice Paiva.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

VEREADORA ABGAIL PEREIRA (PCdoB): Que grande obra e que grande momento. Para finalizar, Presidente, quero dizer aqui que a minha posse é por todas as Eunices, por todas as Olgas, por todas as Dilmás, as Margaridas, as Marias da Penha, as Marielles e tantas outras que foram vítimas da opressão. Sejamos todas Fernandas! Golpe e ditadura nunca mais! Sem anistia ao 8 de janeiro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora. Nós temos um combinado que, se passa de 15 segundos, a gente termina. Eu deixei a senhora com 53 segundos. Como é o seu primeiro dia, a senhora não está acostumada ainda, mas, lembrando: 15 segundos depois, a gente encerra a fala, conforme o combinado.



Quero cumprimentar também a deputada federal Daiana Santos, que está aqui fazendo parte hoje da nossa sessão. Seja bem-vinda, deputada, à sua Casa aqui também.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERRERIA (PT): Boa tarde, V. Exa. Presidente Nádia, boa tarde vereadoras e vereadores, quero aqui saudar a presença da deputada federal Daiana Santos, do Partido Comunista do Brasil, uma deputada combativa, uma mulher lésbica, que está lá no Congresso Federal fazendo a dura luta política, que é lutar contra a extrema direita, mas defender as virtudes e os valores do campo democrático. Mas quero aqui falar e me ater também ao que aconteceu neste último feriado. Nós vimos aqui, em Porto Alegre, uma das ações mais covardes de uma gestão pública. Primeiro porque o prefeito Sebastião Melo não entende que o carnaval, sim, é um negócio rentável tanto para a cultura quanto para os pequenos e médios empreendedores do bairro da Cidade Baixa. Nós vimos a barbárie que foi a Brigada Militar com oito brigadianos – oito brigadianos – rendendo uma pessoa trans, que é militante do Partido Comunista Brasileiro e Revolucionário. Quero dizer que isso vai ser levado à Comissão dos Direitos Humanos, a qual o Ver. Erick Dêníl, do Partido Comunista do Brasil, de fato preside. Vai ser levado ao Ministério Público, e, sim, este caso, como outros casos que a Brigada Militar fez, do excesso desse aparato policial para o carnaval, onde o prefeito disse: “Nós não temos aparato para garantir a segurança.” Ora, a Cidade Baixa parecia ditadura. A Cidade Baixa tinha quatro, cinco, seis policiais da Brigada Militar em cada esquina, uma coisa completamente aversa ao que o País todo viveu, que foi o carnaval no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, no Nordeste, que sempre nos dá uma aula sobre como usar a cultura popular para também fazer com que a economia local gire. E quero dizer aqui àquelas e àqueles que votaram no Sebastião Melo, que nos assistem e que são da Cidade Baixa, Bom Fim, onde a Brigada Militar também bateu em vários bares – curiosamente bares de esquerda. Quero dizer a esses pequenos e médios empreendedores:



vocês que votaram no Melo, vocês acham mesmo que a chance de um feriado de carnaval dar certo, onde o prefeito expulsa o povo de consumir qualquer questão nesses bairros, acaba com os blocos, sufoca a cultura, esta cidade precisa ser reconstruída? Vocês acreditam que esse prefeito tem um plano de reconstruir a cidade? Mas é óbvio que não, o plano dele é acabar com tudo aquilo que faz com que pessoas da periferia, pessoas negras, as LGBTQs estejam no mesmo espaço, no mesmo bairro, fazendo festa e celebrando a cultura popular, que é o carnaval. Aliás, vale dizer que o aparato da polícia foi muito grande na Cidade Baixa, mas o governador do Estado estava na Sapucaí, num camarote da Sapucaí. Por que eles não investem no carnaval em Porto Alegre? Por que não fazem com que o carnaval em Porto Alegre, os blocos, sejam de fato reconhecidos? Eu protocolei um projeto de lei, espero que esta Casa aprove, pois os blocos de carnaval são materiais culturais da cidade de Porto Alegre. Nós precisamos fomentar a cultura, porque ela faz com que a economia gire. Tratar os foliões, os blocos, as pessoas que trabalham com cultura como bandidos, como fez esta gestão, é algo que de fato é criminoso e precisa ser respondido no Ministério Público, mas também ser respondido pela violência, pela truculência que a polícia tem e que não é somente no carnaval. Porque para bater em professor, para bater em funcionalismo público, a polícia serve. Aliás, aqui dentro da Casa, a gente tem uma expressão para que a segurança sempre serve. Para sempre e para cima do mesmo setor aqui, que são os funcionários públicos que vêm reivindicar que não acabem com seus direitos. Isso que está acontecendo em Porto Alegre: uma medida de censura. Quero lembrar a vocês que, no dia 1º de janeiro, o prefeito Sebastião Melo disse aqui onde eu estou, que o parlamentar que defendesse a ditadura tem o direito de o fazer, porque essa é a liberdade de expressão. Nós, do PT, discordamos. Defender a ditadura, a censura, acabar com a festa popular, acabar com aquilo que é direito do povo, nós não vamos tolerar. Aliás, nós não vamos aceitar. Por isso que é importante que saibam aqui, toda a base do governo Sebastião Melo, que nós ingressaremos via justiça. Nós vamos cobrar do secretário de segurança exatamente para que



serviu esse efetivo da Brigada Militar e nós queremos saber de todas as violações de direitos humanos que aconteceram no carnaval de Porto Alegre, dentro da legalidade e da lei. Polícia não foi feita para bater em folião, não foi feita para bater em pessoas, cidadãos e cidadãs de bem, que trabalham dia e noite para sustentar a economia local da cidade, e o prefeito na Holanda falando de pichação e, infelizmente, não tratando o carnaval como deve ser feito.

Viva a cultura popular e abaixo polícia criminoso.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver.^a Natasha.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Comandante Nádia, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra; eu falava com algumas pessoas esses dias e refletia bastante, porque nós temos 40 anos, de 1985, que é o período formal do final da ditadura militar, até 2025 são 40 anos em que vários grupos no País, e o Ver. Robaina sabe que eu integrei vários também, aqui e no sul, lutando por memória, por verdade e por justiça. E o interessante é que acham que o futuro é fantástico. A vitória desse filme, Ainda Estamos Aqui, fez mais pela nossa causa do que todos nós juntos em 40 anos. Isso não desmerece nossa luta, pelo contrário, enaltece e ajuda. Fica uma situação absolutamente ridícula, agora, o Brasil inteiro vendo a História do Brasil e as escolas brasileiras não podem ensinar como foi a História do Brasil. Isso é estranho. E eu estou falando num momento significativo, em termos nacionais. E só tivemos algum avanço por conta da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que nos obrigou, obrigou o Brasil, obrigou o País, em 2010 e 2011, a responder pelas mortes da direção do PCdoB na Lapa, em São Paulo, e pela morte, aí sim, no Rio de Janeiro, do jornalista Vladimir Herzog. Essas duas condenações o Brasil tem na Corte Interamericana de Direitos Humanos, e, por isso, foi obrigado a publicar em página inteira e divulgar na imprensa e fazer a Comissão Nacional da Verdade, que foi desdobrada,



Robaina, em várias estaduais, comitês – tu me ajudaste em vários deles. Então, o peso desse filme é extraordinário – extraordinário! –, porque ele nos coloca em outro patamar de debate, conhecimento e convencimento da sociedade; porque acaba o negacionismo com relação à ditadura militar. E eu sei que muitos não negam, a direita aqui não nega e ainda justifica. É uma posição, é uma posição. Eu prefiro essa que aceita e justifica, mesmo com argumentos esdrúxulos, do que a negacionista. A que não houve, essa eu nem debato, nem debato; a outra, que é honesta, eu debato. Mas, eu queria – e aqui concluo já, Presidente – passar essa ideia de como foi importante a vitória de melhor filme internacional para “Ainda Estamos Aqui” para o conjunto do Brasil, para a sua história, para uma ideia de justiça, para uma possibilidade de o Supremo rever sua posição. Há uma possibilidade concreta de que o Supremo reveja sua posição, porque são crimes contra a humanidade; os crimes de tortura, por exemplo, são crimes contra a humanidade, ainda mais quando praticados pelo Estado – ainda mais nessas condições, praticados pelo Estado. Não podem prescrever, e não pode ser anistiado. Não há esse debate em termos internacionais. Na Corte Interamericana de Direitos Humanos, na Costa Rica, não existe essa possibilidade.

Concluo aqui, Presidente, com este registro: foi uma grande vitória. Foi uma vitória da arte, foi uma vitória de pessoas competentes – diretor, atores, atrizes –, mas foi uma vitória do Brasil, do povo brasileiro. Foi uma vitória da história que nos possibilita muita memória, verdade e, talvez, justiça. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Pedro Ruas. A Ver.^a Abgail Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA ABGAIL PEREIRA (PCdoB): Comungo aqui das suas palavras, Ver. Pedro Ruas, todos estamos fazendo essa analogia com a vida real, com a vida real, de verdade. Mas eu aqui, colegas, usarei o tempo de liderança cedido pelo meu camarada de bancada, Erick Dênil, a quem eu agradeço esse espaço, exatamente para falar deste período de feriado, feriado da alegria,



feriado de carnaval em que, ao ligarmos a TV, tu vias os *flashes* de todas as capitais mostrando a efervescência da nossa gente. Carnaval, de verdade, é a maior expressão cultural do nosso povo – parafraseando o poeta, quem não gosta de carnaval ou é ruim da cabeça ou é doente do pé –; ninguém é obrigado a gostar, mas tem que reconhecer a esta expressão, a esta referência.

Carnaval é alegria, carnaval é encontro, carnaval é cultura da diversidade. Carnaval é a essência da nossa humanidade. Aliás, carnaval não é brasileiro, vocês sabem, mas o Brasil assumiu o carnaval como a sua expressão maior da cultura, e aqui no Brasil acontece o maior carnaval do mundo.

Mas aí, é isso, tu ligas a TV e tu vais vendo os *flashes* de todas as cidades, de todas as capitais. E cadê a de Porto Alegre? “Não, mas Porto Alegre não viveu o carnaval neste período oficial de carnaval por que o ano fiscal...” Oi? Isso justifica tu teres aberto depois, e aí tu não apostares nesta festa? E quando ela acontece espontaneamente – porque é isso –, a repressão, a repressão do ódio, que chegou de cavalaria, de bala de borracha. É isso, Ver.^a Natasha, o que expressaste aqui. É um absurdo, não é?

Precisamos aqui, para além do lamento, do repúdio, sim, de denúncia da repressão, especialmente contra jovens LGBTQIA+, aproveitando de poucos espaços de lazer que a cidade oferece, e acontecer o que aconteceu.

Ou seja, ao invés de nós estarmos, deputada Daiana, mostrando a nossa cidade pujante de alegria com o povo na rua, nós fomos manchetes da repressão, de pessoas ensanguentadas, de pessoas caídas no chão, jovens, no geral, a gente assistir a esse episódio lamentável. Portanto, eu aqui expressei a minha opinião, colegas vereadoras e vereadores, no sentido de que esta Câmara possa, não só junto à Segurança, mas junto à própria secretaria de Cultura, de poder ajudar a organizar. O que é isso, gente? O que é isso senão tentativa de homicídio? É uma barbaridade, é uma barbaridade que foi o que aconteceu quando colocaram o pé no pescoço daquele homem negro, depois lamentaram quando veio a morte: “lamentável, foi um acidente, foi...” Não, espera aí. Essas coisas não acontecem por acaso, por isso, Presidenta,



eu agradeço o espaço aqui e solicito que esta Casa reflita, reflita a sua posição frente a uma repressão tão violenta na nossa cidade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Biga. Só para informá-la que é Presidente Comandante Nádia, muito obrigada.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas, boa tarde quem nos assiste pela TVCâmara. Bom, eu venho hoje aqui primeiramente para restabelecer a verdade novamente. É o que a gente mais tem feito nos últimos tempos aqui. Queria lembrar aos meus queridos colegas vereadores que o carnaval de rua não foi proibido em Porto Alegre. Houve uma recomendação do Ministério Público a pedido de diversos moradores da Cidade Baixa, que não aguentavam mais a baderna, a esculhambação, as fezes, os xixis, as pessoas deitadas na frente das suas casas e foram ao Ministério Público pedir socorro. E a Prefeitura de Porto Alegre usou a recomendação do Ministério Público para que não saísse o carnaval do bairro Cidade Baixa. Mas, em Porto Alegre, saíram, da orla do Gasômetro, os blocos que, sim, pediram o licenciamento e o apoio da Prefeitura. Mas se a gente for ver, inclusive no dia posterior, infelizmente, o pessoal da limpeza urbana teve muito trabalho na orla do Gasômetro, porque eu acredito que essas pessoas faltaram à aulinha de educação do que é usar o espaço público e depois mantê-lo limpo.

Mas, voltando, também, à questão da Cidade Baixa... Não, antes disso, quero lembrar que o prefeito aportou valores públicos ao carnaval que ocorrerá em Porto Alegre e será descentralizado, vai acontecer na orla, na Restinga, no 4ª Distrito. Então não venham com essa falácia de que Porto Alegre não tem carnaval. Tem! Só que, infelizmente, quando não se sabe usar o espaço público, há um órgão chamado Ministério Público que vai lá mostrar como é que a lei tem que ser cumprida.



Outra coisa é sobre a nossa Polícia Militar. Eu venho aqui prestar toda a minha solidariedade aos policiais militares que durante o carnaval de 40, 50 graus estavam lá cumprindo o seu dever de colocar a ordem social, de deixar que as pessoas que moram na Cidade Baixa continuassem a ter uma vida tranquila, as pessoas que estão acamadas, que elas pudessem receber o tratamento devido, porque, infelizmente, com a baderna que ocorre na Cidade Baixa, essas pessoas têm o seu direito de repouso, o seu direito de estar na sua casa, o seu direito privado repulsado.

Além disso, a Polícia Militar age para restabelecer a ordem e salvar a vida de todos aqueles, inclusive da esquerda que fez a sua manifestação contra o policiamento ostensivo na Cidade Baixa, e essa manifestação bombou, tinha meia dúzia de comunistas que, se estivessem vivendo num país comunista, não poderiam estar nas ruas pedindo o fim da Polícia Militar. Então esse pessoal tem que decidir de que lado ele está, ou eles querem a liberdade ou eles querem o comunismo.

Além disso, os nossos policiais agem sempre prezando o bem público que é a vida, o bem público que é a ordem social, eles não estão ali, em nenhum momento, como agressores. Só que quando eles são agredidos, eles fazem sim o uso devido da força. E aí eu quero mostrar para vocês como essa esquerda é maravilhosa, e alguns comentários que a gente vê na página que fez o pedido para manifestação pelo fim do policiamento ostensivo na Cidade Baixa. Um deles diz: "Segurança armada, mandato preventivo, transmissão ao vivo, porrada nos caras que não fazem nada. Porrada neles! Vamos com tudo para cima desses merdas que se acham a lei. Gravem tudo, transmitam e filmem a cara de cada um deles." Tem vereador que não pôde falar aqui o nome de juiz que está sendo agora tentado cassar, mas eles podem pedir para expor a cara dos policiais. Além disso: "Atenção na pista. Lembrem-se dos ensinamentos, Manual do Guerrilheiro Urbano." Do ídolo da esquerda Carlos Marighella, que dizia como explodir bancos, como matar policiais militares. Então, eu venho aqui novamente dizer para os policiais que nós estamos com vocês, o meu mandato está à disposição para defendê-los, e a esquerda que



vai lá no puxadinho deles que são os direitos humanos, pode ir, nós vamos também buscar tudo que for possível pela defesa dos nossos policiais. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Mariana Lescano.

O Ver. Jonas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão. Vejam só o que aconteceu na nossa cidade, mas não é a primeira vez. Este governo é contra a cultura popular. Antes, eram investidos milhões e milhões de reais na cultura do povo, o nosso carnaval era vibrante, pulsante. Hoje, os governos de extrema direita, tacanhos, ignorantes colocam a força policial em cima dos foliões. Foi o que aconteceu na Cidade Baixa. Inclusive é importante saber que os comerciantes estão indignados com o governo Melo, porque o governo Melo é contra o emprego, é o governo do quanto pior, melhor, porque ele não se importa com as famílias que têm comércio na Cidade Baixa, não se importa com quem vende para os foliões. Inclusive o prefeito não quer turismo na cidade, enquanto capitais como Florianópolis, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife fomentam carnaval, levam milhares e milhares de turistas gaúchos embora daqui para viver o carnaval lá, porque aqui os tacanhos governos ignorantes não desenvolvem a cultura popular. Aliás, mandam policiais, pagam hora extra para os policiais, pagam com o nosso dinheiro para violentar pessoas, para atacar os direitos humanos. Nós vamos buscar a responsabilização do comando, dos policiais envolvidos, porque uma coisa é policiamento ostensivo, uma coisa é proteção, segurança. A gente caminha por vários bairros da capital e não encontra brigadianos. O governador Leite não coloca, mas aí na Cidade Baixa tinha uma dupla de brigadianos em cada esquina. Para algumas coisas, tem dinheiro, para outras, não. Quando acontece violência voluntária na cidade, não



aparecem brigadianos. Os governos não levam brigadianos lá. Onde tem confusão mesmo, o governo foge da confusão. Basta ver como estão os presídios hoje, comandados por quem. Quem comanda os presídios? Quem comanda? O governador não bota um dedo nisso. Não bota! Eu não tenho medo de falar. É um governador que não tem coragem. Ele não tem coragem. Agora bater em jovem, na rua, festejando o carnaval, aí sobra coragem do governo Leite. É uma vergonha. E o governador estava lá curtindo o carnaval fora do Rio Grande do Sul, fora de Porto Alegre. É uma hipocrisia. É disso que a gente vive. E o prefeito, na Holanda, gastando milhares e milhares de reais, fez o seu pré-carnaval na Holanda, o Sebastião Melo, no bem bom, comendo lá boas comidas, em bons hotéis, com climatização, enquanto aqui a população de Porto Alegre, no calorão, sem horário de ônibus. As tabelas não foram sequer cumpridas no final de semana, no carnaval. Mas aí está lavando as mãos, nem nomeou a nova diretoria da EPTC. É uma vergonha. Estão negociando para ver qual partido vai ganhar a diretoria da EPTC. Estão brigando entre eles, enquanto os horários de ônibus não são cumpridos. É uma vergonha! E a cidade colapsando, sem água no Morro da Cruz de novo, sem água no Partenon de novo, mais um carnaval sem água, o desrespeito com o povo. Eu queria aqui deixar a nossa homenagem. Vim com essa gravata, uma partitura musical. Viva a cultura brasileira, viva o povo, viva o carnaval, viva o cinema brasileiro que trouxe o primeiro Oscar para o território brasileiro. Melhor filme internacional, não é pouca coisa. Devemos exaltar aqueles que fazem a cultura brasileira levar o nome do nosso País, que representam mais de 200 milhões de habitantes. Viva o cinema nacional, vivam os nossos atores, atrizes, viva Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e, no nome delas, viva toda a história das novelas brasileiras, dos filmes, do teatro brasileiro! Vivam os produtores culturais, que, é importante lembrar, hoje as maiores políticas de cultura do País vêm pelo governo Lula: recursos do Ministério da Cultura, Lei Paulo Gustavo, etc. Então, minha homenagem, obrigado, Walter Salles; obrigado, Rubens Paiva, pela luta de toda a sua família, para que nunca mais aconteça: ditadura nunca mais.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. Vou solicitar que o Ver. Moisés, vice-presidente da Câmara, assuma a presidência. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(O Ver. Moisés Barboza assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente Moisés Barboza, é um prazer ser conduzido por V. Exa. aqui na tribuna. Senhoras e senhores vereadores, o Ver. Jonas é muito ciumento. Ele gasta toda a cota dele em gasolina e fica com ciúme, quando o prefeito vai trabalhar lá fora. Ele não tem conhecimento – não tem conhecimento – e fala asneiras, porque o prefeito já estava aqui. Ainda bem que ele não assiste às redes sociais do prefeito. Se tu assistisses um pouquinho, só um pouquinho, tu ias ver que o prefeito, no sábado de tarde, estava despachando na Prefeitura. Eu e o senhor estávamos descansando, o prefeito não estava. O prefeito estava trabalhando, já no sábado, em Porto Alegre, então, o senhor se informe um pouco mais antes de falar. Tem que parar com as *fake news*, o que o senhor faz muito, Ver. Jonas, e acompanhar o trabalho do nosso prefeito, que fez uma viagem junto com o governador, não olhando diferenças partidárias. Os dois foram até a Holanda, para ver o exemplo de como fazer proteção contra as cheias. Foram no melhor lugar do mundo, onde se fez os melhores diques, onde se fez as melhores bacias, onde se deu espaço, inclusive, para os rios ocuparem durante as enchentes. São conceitos que a nossa turma aqui da esquerda, tipo Jonas, não conhece – não são obrigados a conhecer! –, agora, tem a obrigação de não falar bobagem, como V. Exa. fez agora há pouco. Não falem bobagem quando não sabem. A nossa responsabilidade com a cidade é muito maior do que a demagogia usada aqui na tribuna muitas vezes.

Eu queria fazer uma proposta, depois de dizer isso, até em homenagem à Ver.^a Fernanda Barth. Na reunião conjunta, nós tivemos alguns episódios que nós precisamos corrigir. Como é a minha proposta? Que quando há um acordo



para a conjunta, se aprove os projetos que estão na conjunta; que não haja pedido de vistas, para não constranger até o presidente da CCJ. São projetos que constroem, e que, se há um acordo para que vá para conjunta projetos do governo e projetos dos vereadores, que na conjunta seja tratado como acordo, e acordo, aqui nesta Casa, nós precisamos cumprir. Então eu queria propor, Sr. Presidente da CCJ, Ver. Ramiro, que na próxima conjunta se faça, se discuta, é verdade, possa se discutir, mas que se coloque os projetos que possam ser aprovados pela conjunta. Assim, nós conseguiremos levar os nossos projetos para o plenário, para aí, sim, poderem ser discutidos, aprovados ou não, mas discutidos no plenário. Essa é a minha modesta contribuição para que não haja mais esse tipo de constrangimento, para que a gente aqui, tanto a situação quanto a oposição, possa ter o seu direito de apresentar os projetos. É lógico que depois, no plenário, cada um tem a sua posição, isso não quer dizer obrigação de votar em plenário o projeto, mas nas comissões, quando se tratar de comissões conjuntas, que seja estabelecido esse acordo de aprovar os projetos para que eles possam ir a plenário e, aí sim, serem discutidos e votados. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Moisés, colegas vereadores, tal qual a forma de agir, o *modus operandi* do MST e da Vila Campesina, que ocupam as ruas de Porto Alegre, disseminando terror, gritos, vandalismos e palavras de ordem sobre anarquia e invasões de propriedades alheias, públicas, privadas, rurais ou urbanas, também operam assim, da mesma forma, alguns grupos de manifestantes pedindo o final da Brigada Militar. Vou pedir para passar o vídeo para os colegas verem, aqueles que não assistiram esse horror ainda.



(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Só para os colegas que não viram poderem estar alinhados. Assim como o remédio pede o fim da doença, há décadas, a extrema esquerda comunista, inimiga da segurança pública, pede o fim da Brigada Militar. Volto a ensinar os ignorantes, aqueles que ignoram como acontece a atuação da Brigada Militar, que ela é sempre proporcional, ela usa a força necessária aos manifestantes que resistem às ordens, que resistem, e não respeitam as normas, e, principalmente, àqueles que gostam de vandalizar. Chamar a Polícia Militar de criminosa é, no mínimo, medir a régua da mesma forma daqueles que defendem bandido, que defendem invasão de propriedade, que não querem castração química para estuprador, mas que aceitam o aborto a qualquer tempo, matando criancinhas inocentes no ventre das mães; é medir a régua por aqueles que passam a mão por cima de criminosos e acham bonito. A Brigada Militar, o 9º Batalhão de Polícia Militar, mais especialmente, não deu causa a nenhum transtorno que foi gerado para aqueles grupos de manifestantes que não obedeceram, não acataram a ordem de deixar a via pública aberta. E mais do que isso, é importante que todos entendam que a Brigada Militar atua na democracia, cuidando daqueles que querem se manifestar e dos que não querem, cuidando daqueles moradores da Cidade Baixa que querem o sossego e dos empresários que querem vender seus produtos de uma forma tranquila. E não é uma minoria gritante que vai fazer onda para a grande maioria da população de Porto Alegre, principalmente contra a Brigada Militar. Novamente, é importante a gente lembrar que, assim como a doença pede o fim de um remédio, há décadas os inimigos, a extrema esquerda, quer o fim das polícias militares. Por isso, o meu apoio total e irrestrito a todos os policiais militares, brigadianos que, como eu, colocam as suas vidas em risco todos os dias pela população do Rio Grande do Sul, que não olham cor, não olham sexo, não olham credo ou qualquer outra coisa, mas olham para aqueles baderneiros, para criminosos, para vândalos e querem, cada vez mais, restituir, restabelecer



a ordem que a nossa Porto Alegre precisa para andar para a frente. Vida longa à Brigada Militar e a minha melhor continência a todos os policiais militares do 9º BPE.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Moisés, cumprimentando vossa excelência, cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores. Inicialmente, aqui, em nome das colegas vereadoras, quero fazer uma saudação, tendo em vista que hoje é dia 5, e no dia 8 temos o Dia Internacional da Mulher, todo o nosso reconhecimento às nossas valorosas colegas vereadoras que têm feito as vezes da representação das mulheres no Legislativo, mas a todas as mulheres o nosso reconhecimento pelo esforço, pela força de vontade, coragem e determinação, que têm sido fatores preponderantes nas mais diversas profissões, falo aqui em especial da profissão de corretora de imóveis, também para as corretoras de imóveis fica o nosso abraço. Em especial às mães, às irmãs, às filhas, a todas as mulheres o nosso carinho pelo Dia Internacional da Mulher.

Quero aqui, Presidente, fazer menção à questão que envolve a impugnação das eleições para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre. O Conselho do Plano Diretor teve a sua eleição impugnada. Quero dizer que, inclusive, as reuniões do Conselho do Plano Diretor, que ocorrem ordinariamente, semanalmente, estão suspensas por conta dessa decisão judicial, Ver. Cecchim, que questiona, em especial, a eleição das entidades. Eu considero uma barbaridade, nós participamos ativamente desse processo democrático de reafirmação nas mais diversas regiões da cidade. Hoje, o Plano Diretor se divide em oito regiões de planejamento, que congregam duas regiões do OP, cada uma. Nós tivemos



disputas em várias dessas regiões, lideranças consolidadas nos bairros querendo dar a sua contribuição a respeito do desenvolvimento urbano. São temas que dizem respeito desde uma largura de rua, uma testada de lote, um tamanho de quarteirão, até onde vai ser o posto de saúde, a escola, a creche, se vai ter uma praça, um empreendimento de mil unidades habitacionais, 500 unidades habitacionais, que tramitam no Conselho do Plano Diretor, que agora teve a sua eleição embargada. Porque entenderam que a regra... Enfim, inventaram ali um chifre em cabeça de cavalo e simplesmente suspenderam a eleição. Isso é uma barbaridade! Nós já precisamos enfrentar várias situações no dia a dia da cidade, que dizem respeito a incompreensões sobre a qualificação de espaços urbanos, espaços urbanos de uso coletivo, então... Nós temos um debate muito relevante que se avizinha, que é a revisão do Plano Diretor, em que aqui nós trataremos de sacadas, alturas, garagens, afastamento, áreas de interesse cultural, áreas de ambiência cultural. Vereador Cecchim, quantas vezes nós enfrentamos esse assunto das áreas de interesse cultural? Bairro Petrópolis inteiro ali congelado, o que não é tombado é listado. Claro que nós não vamos concordar que se construa um prédio do lado da Usina do Gasômetro, que vai buscar um patrimônio cultural edificado, ou do Mercado Público, mas dizer que todo bairro Petrópolis é patrimônio cultural edificado, Presidente? E agora simplesmente desconsiderar uma eleição onde várias entidades participaram, onde várias pessoas se mobilizaram. Tivemos disputa aqui na Região 1, aqui no Centro, ganhou um determinado grupo, nós vencemos a eleição, com pessoas organizadas da sociedade, agremiações, enfim, nas suas regiões, outros grupos disputaram, também, democraticamente, agora simplesmente dizem que aquela eleição não valeu, tem que fazer nova eleição. Isso é uma barbaridade! Então, quer dizer que o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis não é legítimo para ter assento no conselho do Plano? Sociedade de Engenharia?! Então, quem é legítimo? Mas vamos aguardar os próximos desdobramentos. Quero fazer esse registro porque eu acho que todo e qualquer exercício democrático, ele merece o nosso respeito, e as políticas públicas de aprimoramento da representação



democrática, elas devem cada vez mais ser respeitadas, e a eleição é um momento de afirmação democrática da participação daqueles que se envolveram, que tiveram interesse. Então, fica aqui o nosso registro nesta tribuna, nessa tarde, em nome da liderança do PDT, a nossa indignação com relação à suspensão e a controvérsia que ocorre hoje no que diz respeito à representação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, o Conselho do Plano Diretor. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Moisés, meus caros colegas, olha, eu subo na tribuna aqui para fazer coro ao que já disse a Ver.^a Mariana Lescano, a vereadora-Presidente desta Casa, Comandante Nádia. No meu entendimento, e faço isso aqui com uma consciência muito tranquila e ciente de que estou defendendo uma parcela significativa da sociedade que paga a conta, que paga a conta por tudo que nós fazemos aqui, paga a conta do trabalho de segurança pública, paga a conta do trabalho de zeladoria, de limpeza urbana da cidade e que pede que nós tenhamos cada vez mais abordagens da Brigada Militar. Não é possível nós termos soldados, Comandante Nádia, que passem mais tempo dentro do quartel preenchendo relatório sobre o porquê abordaram o fulano e não o sicrano do que efetivamente na rua fazendo o trabalho ostensivo de segurança que todos nós queremos.

É muito fácil para os hipócritas da esquerda fazerem passeata pedindo o fim da Brigada Militar ou vir aqui na tribuna dizer que a Brigada Militar é racista, que a Brigada Militar é LGBTfóbica ou qualquer coisa que o valha, se, quando a coisa aperta, são os primeiros a ligarem para o 190 pedindo a presença da Brigada. A candidata do PT, nas últimas eleições da prefeitura de Porto Alegre, Maria do Rosário, construiu a sua história defendendo o bandido, defendendo os ditos direitos humanos e criticando a atuação dos órgãos de segurança. Pois bem,



todos sabem o que aconteceu quando ela própria foi vítima de um crime e teve, no trabalho da Brigada Militar, a atuação necessária para que se pudesse ter ali restabelecida a ordem e recuperar, salvo engano, o seu veículo.

Aqueles que pedem o fim da Brigada Militar alguma coisa estão escondendo, algum tipo de ação, de crime, querem ver ser perpetuado. Ao contrário deles, eu subo aqui – e tenho falado isso em reuniões com a comunidade, tenho falado isso na imprensa, nas redes sociais –, quero que a Brigada Militar continue e que intensifique as abordagens em cima de pessoas suspeitas, sim! Que entre em estabelecimentos, sim, e verifiquem se esses estabelecimentos estão cumprindo a lei ou não. Que façam abordagem em pessoas que estão andando nas ruas, de madrugada, no Centro, no nosso 4º Distrito, na Cidade Baixa, para verificar o que aquela pessoa efetivamente está fazendo. O que nós não podemos permitir é que tenhamos um constrangimento público dos órgãos de segurança e da Brigada Militar. O que nós não podemos permitir é que esses soldados que estão nas ruas fiquem intimidados de fazer a abordagem, o que se transforma, na verdade, eles em possíveis agressores e quem de fato está cometendo o crime ou está lá na vagabundagem, como nós dizemos, acabe sendo impune, acabe ficando dentro da sua segurança particular para o crime e o crime organizado. Então, todo o meu reconhecimento ao trabalho do 9º Batalhão; todo o reconhecimento ao trabalho do tenente-coronel Völker, que assumiu recentemente o 9º Batalhão; ao comandante Schmitt também, que antes fazia esse trabalho e que agora assume o comando de policiamento da capital. Para dizer a esses brigadianos, Presidente Moisés, para dizer a esses comandantes e à sua tropa que eles não estão sozinhos e que a população de Porto Alegre, na sua ampla maioria, os pagadores de impostos, apoia a Brigada Militar, apoia as abordagens e quer que isso se intensifique. Aliás, é um absurdo o que nós vemos, não apenas em Porto Alegre, mas no País inteiro: de se, inclusive, fazerem constrangimentos à atuação da Polícia Militar, da nossa Brigada, até mesmo abordagens de pessoas em situação de rua, que, muitas vezes, sabemos que também estão a serviço do narcotráfico e do crime organizado. Infelizmente, em muitos casos, a



Brigada Militar e a Polícia são impedidas de fazer abordagens, porque precisam que equipes da assistência social estejam junto. E para concluir, Presidente, isso é um retrocesso. Nós queremos que as pessoas sejam abordadas. Não estou defendendo aqui chutes e pontapés, nada disso, mas uma abordagem devida, firme e forte, dentro da lei, que é o que nós exigimos e queremos que os órgãos de segurança façam. Muito obrigado, Presidente Moisés.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Ramiro Rosário. Vou solicitar que retorne a nossa Presidente, a Ver.^a Comandante Nádia, para que eu possa fazer uso da tribuna.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Ver.^a Comandante Nádia, colegas que nos acompanham, público em geral e quem nos acompanha também pela TVCâmara. Subo aqui, em tempo de liderança da bancada do PSDB, já agradecendo os colegas líderes da bancada, Ver. Gilson Padeiro e Ver. Marcelo Bernardi, para falar de dois assuntos. Um assunto que não pode passar batido para quem nesta Casa faz um discurso de equilíbrio, coerência, de combate ao radicalismo, à polarização, é lamentável que tenham transformado o prêmio do Oscar em algo político-eleitoral. Eu quero deixar muito claro que sempre vou torcer por premiações para o Brasil. E lamento que eu tenha visto, tempos atrás, a atriz principal, que é uma grande atriz, que tem a minha admiração como profissional, que, no governo anterior, ela não poderia fazer esse filme. Isso é um absurdo, uma bobagem descabida. Até porque o filme é financiado por um grande diretor que não precisa de recursos públicos para qualquer obra cinematográfica, que é um grande diretor.



Então, quero deixar claro que é triste ver nas redes sociais as pessoas parabenizando o prêmio para o Brasil começarem a ser atacados como comunistas. Cara, isso... Vocês já pararam para pensar como está doente essa relação? Aí tu vais lá e fazes a crítica à Fernanda Torres, o outro lado diz que tu és nazista, fascista.

Gente, o prêmio do Oscar, “Central do Brasil”, a gente comemorou, teve uma brasileira que recebeu, se não me engano, muitos anos atrás, por questão da maquiagem.. também fico muito feliz com isso. Quero fazer aqui o registro que fiquei feliz, como brasileiro, que o filme... Que poderia ser um filme totalmente de ficção, nada baseado a nada que tenha acontecido, poderia ser um filme infantil, eu comemoraria, gente. É um prêmio para o Brasil.

Segundo assunto importante que eu gostaria de fazer aqui a abordagem, vendo os últimos acontecimentos, envolvendo as emendas impositivas. Vimos um deputado federal, o deputado Motta, que acabou com seu nome envolvido, mas que até o momento, quero deixar claro, as investigações levam aos indícios, a acreditar que ele, parlamentar, não teve envolvimento, que foi a sua assessoria, que está sendo investigada – não vamos criminalizar ninguém.

Mas eu quero fazer um registro aqui, porque nós temos visto na imprensa a questão de uma multa impositiva desta Casa também ser alvo de investigação, de denúncia no Ministério Público, e nós não podemos deixar de falar sobre isso. Nós temos que tratar esse assunto com seriedade e transparência. Primeiro, desagravo a Aírto Ferronato, um grande vereador, um homem sério, de quem eu tive a honra de ser colega. O Ministério Público, as investigações deixam claro que não há nenhum indício da participação do Ver. Aírto Ferronato. Lamento muito que entidades sérias, às vezes, acabem sendo prejudicadas por entidades que não fazem o que deve ser feito – plano de trabalho, transparência, prestação de contas. Há um possível envolvimento do ex-assessor dele? Há. Há um possível envolvimento, por óbvio, do dirigente? Sim. Vamos aguardar o processo legal. Mas nós, aqui na Casa, não podemos deixar passar esse assunto sem buscar a devida fiscalização e o controle nesses assuntos. Então peço aos colegas que apreciem a iniciativa legislativa



que protocolei, na semana passada, para que entidades, enquanto estiverem sendo investigadas, tenham o processo de recebimento suspenso; e para que aquelas que forem condenadas tenham a sua utilidade pública revogada, para que nós façamos o nosso trabalho e possamos continuar fazendo grandes entregas. As vereadoras e os vereadores daqui, na sua esmagadora maioria, fazem essas entregas para que esses recursos realmente cheguem lá na ponta para a população através de entidades sérias. Que a exceção não se torne regra e que nós possamos fazer um trabalho sério nesta Casa, dirigindo as emendas impositivas. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Mais algum vereador deseja usar o tempo de liderança? (Pausa.) Ver.^a Cláudia, a senhora tem aquele requerimento? Nós não temos mais ninguém em liderança, acho que seria bom fazer, conforme a senhora combinou com o líder da oposição, por gentileza.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Nós temos um projeto, Presidente, para colocar nas conjuntas para a semana que vem, mas nós precisamos passar a Pauta, que é a contratação emergencial de técnicos para o HPS. Então, nós gostaríamos, conforme acordo firmado com a oposição, de passar as duas sessões de Pauta hoje, fazermos as conjuntas para que a gente possa votar assim que possível.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Coloco em votação o requerimento... O diretor só está encontrando aqui qual é o projeto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Trata-se do PLE nº 009/25 do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Público a contratar 6 enfermeiros e 30 técnicos de enfermagem por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público de recursos humanos para a Secretaria Municipal da Saúde, SMS, para viabilizar atendimento no Hospital de Pronto Socorro.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, já acordado com o Ver. Jonas, líder da oposição, para que nós possamos passar esse projeto do Executivo em duas Pautas na tarde de hoje. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h29min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão